

IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE NÍVEL DE DANO DA LARVA-ALFINETE (*Diabrotica speciosa*) NA CULTURA DO MILHO



MÜLLER, L. M.^{1*}; COLLARES, C. A.¹; DE ÁVILA, S. B.¹;
JUNIOR, E. J. E.¹; PEREIRA, B. V.¹
leandermuller@gmail.com

MENEZES, F. P.²; PEREIRA-RÊGO, D. R. G.²

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da IDEAU-Bagé

²Professores do Curso de Agronomia da IDEAU-Bagé



MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

O milho (*Zea mays*) pertence à família *Poaceae*, é uma espécie originária da América do Norte. Tem um alto potencial produtivo e é bastante responsivo à tecnologia, sendo também a espécie vegetal mais utilizada em pesquisas genéticas. É um dos principais casos de sucesso da chamada “revolução verde”, nome dado ao conjunto de iniciativas tecnológicas que transformou as práticas agrícolas e aumentou drasticamente a produção de alimentos no mundo.

As pragas que atualmente causam danos expressivos nas lavouras de milho no sul do Brasil (pragas-chave) são a lagarta-do-cartucho e algumas espécies de percevejos. A larva-alfinete (fase larval da “vaquinha” (*Diabrotica speciosa*) e a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus Maidis*) (vetor de patógenos às plantas) também podem causar danos significativos nas lavouras.

OBJETIVO

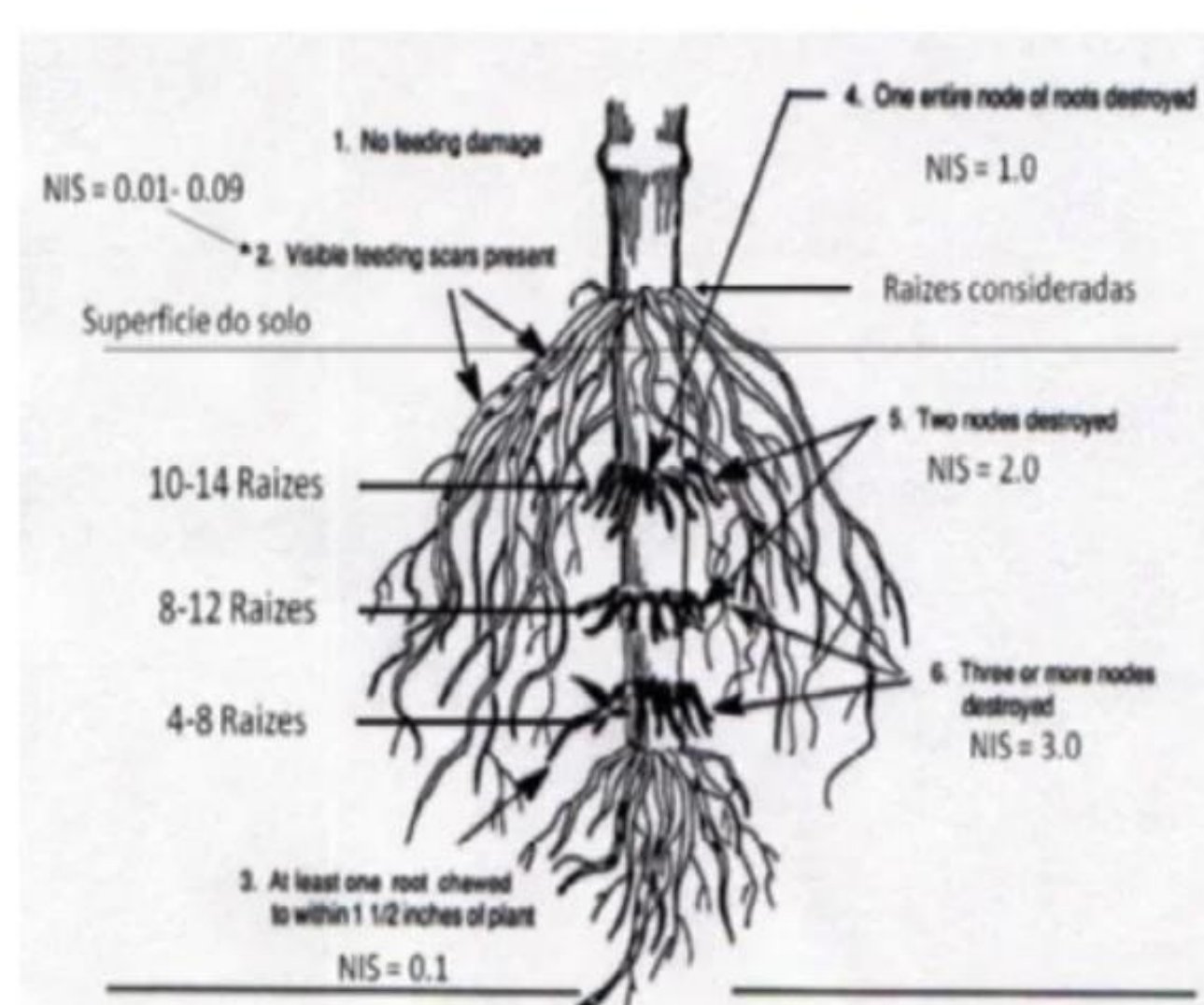
O objetivo deste trabalho foi avaliar (identificar e quantificar) o nível de dano causado pela larva-alfinete na lavoura de milho semeada na safra 2021/2022, na área do Campus Rural da Faculdade na cidade de Bagé/RS.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas no dia 26 de março de 2022, na área onde estava implantada a lavoura de milho no Campus da Faculdade IDEAU, na cidade de Bagé (31° 22' 36" S / 54° 06' 23" O, elevação de 194 m), região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul.. A lavoura foi semeada no dia 23 de dezembro de 2021, com a cultivar Feroz Viptera™ 3, da Syngenta, resultando no estabelecimento inicial de, aproximadamente, 80 mil plantas/ha.

Foto ilustrativa das raízes do milho descrito pela Universidade de IOWA

Descrição das notas de dano atribuídas a raiz
Fonte: IOWA, 1995

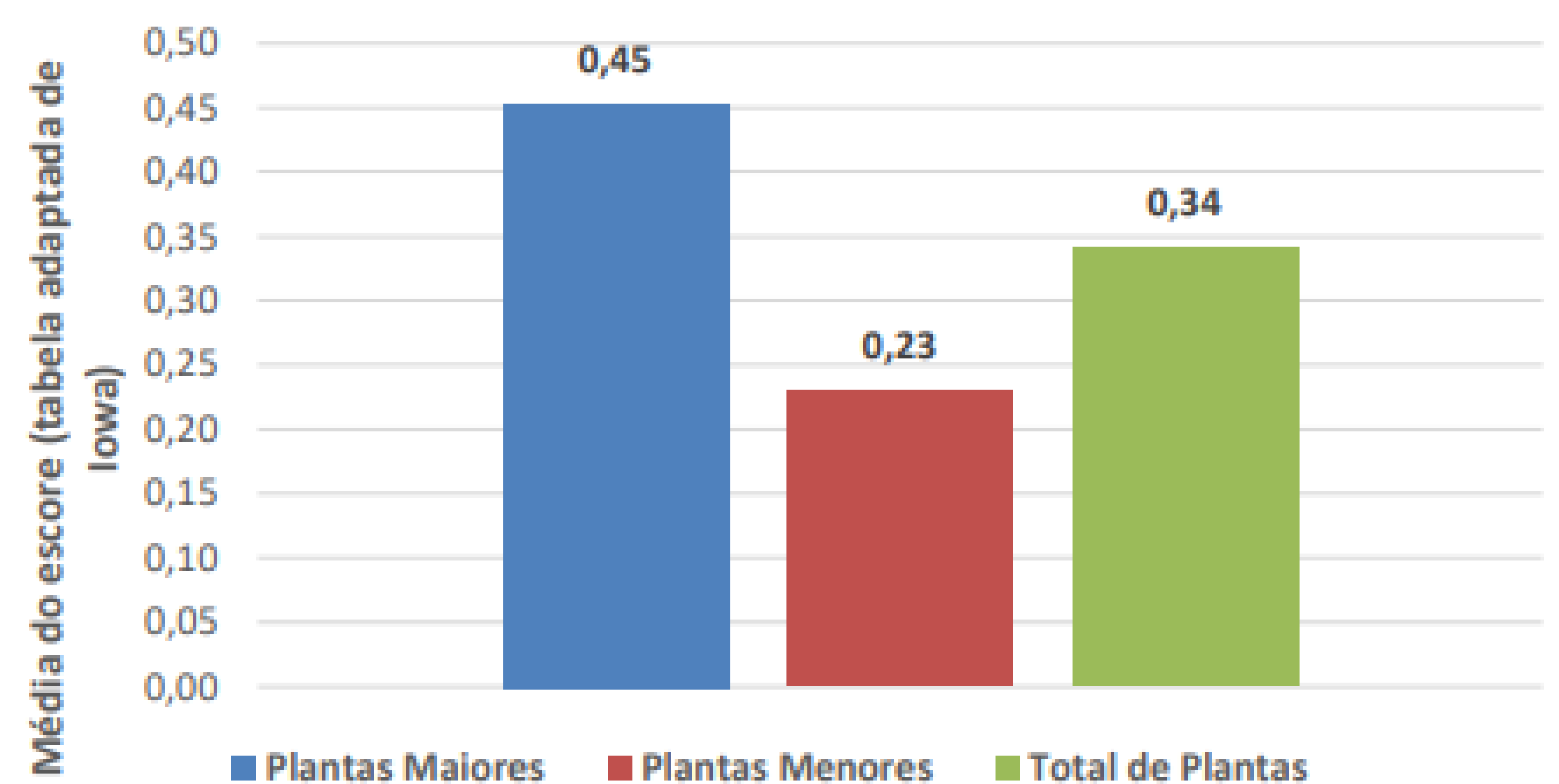


Valor	Descrição
0.01	Sem injúria na raiz
0.05	Raspagem das raízes
0.08	Raspagem severa das raízes
0.10	10% de raízes destruídas no nó
0.25	25% de raízes destruídas no nó
0.75	75% de raízes destruídas no nó
1.0	Um nó inteiro destruído (10-12 raízes)
1.5	Um nó inteiro destruído + 50% do outro nó inteiro destruído
2.0	Dois nós inteiros destruídos
3.0	Três nós inteiros destruídos (valor máximo)

Figura 1. Escala adaptada de IOWA.

Foram coletadas 20 plantas (divididas em 2 grupos: plantas maiores e plantas menores) com sintomas de ataque da *D. speciosa* aleatoriamente na área. As plantas do grupo 1 – menores, estavam entre os estádios fenológicos VT e R1 e as plantas do grupo 2 – maiores, se encontravam entre os estádios R2 e R3. Essas plantas, individualmente, tiveram as suas raízes com o restante do solo que as envolviam batidas em uma lona preta, para avaliarmos a presença da larva-alfinete e posteriormente foram lavadas e avaliadas, atribuindo-se notas de 3 avaliadores conforme a escala modificada de Iowa (figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Analizando os resultados encontrados, vimos uma tendência da larva-alfinete ter causado maior dano nas plantas que se estabeleceram primeiro, levando em consideração as condições climatológicas mais favoráveis, tendo em vista que nos mês de janeiro choveu 91,2 mm, o que está dentro da média histórica para o mês, e em fevereiro choveu 141,4 mm, volume acima do normal para o mês, desfavorecendo assim o desenvolvimento da praga, pois tanto o excesso quanto o déficit de umidade do solo são desfavoráveis a larva. Outro fator que afeta a população de larvas é o método de preparo de solo. A ocorrência de larvas de *D. speciosa* tem sido relatada com maior frequência nos sistemas de plantio convencional (nosso caso), do que no sistema de plantio direto

CONCLUSÃO

A cultivar FERROZ VIP 3 da Syngenta, com a tecnologia Bt Viptera™ é suscetível ao ataque da larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*), mesmo com variados mecanismos protetivos (inseticidas) adicionados ao seu TS (tratamento de sementes). As práticas de manejo de preparo de solo e época de semeadura podem interferir no estabelecimento e desenvolvimento da praga no entorno do sistema radicular da cultura do milho.